

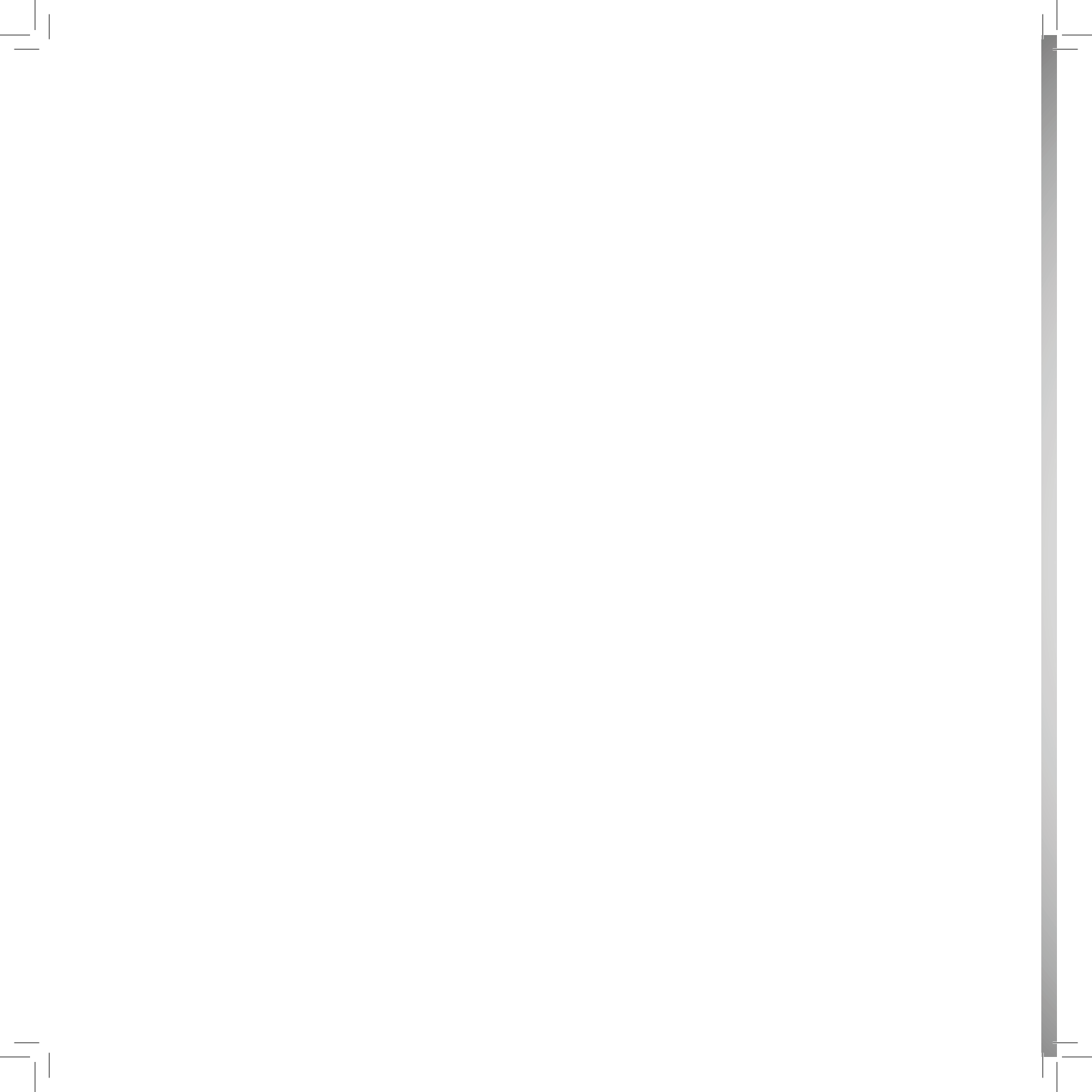
Sistema Regional de Inovação - SRI

Norte Pioneiro do Paraná

Planejamento Participativo

Nível Estratégico I


Novembro/2016



SRI

Sistema Regional de Inovação
NORTE PIONEIRO





Este documento foi construído a muitas mãos e pensares, em um processo participativo, envolvendo representantes de várias instituições e entidades públicas e privadas, demandando não apenas a criação de tempos e espaços específicos, mas o encadeamento de etapas essenciais a partir da partilha do conhecimento e experiência de todos sobre a realidade da nossa região, seguido de reflexão, avaliação e aprofundamento das discussões sobre aonde estamos e aonde pretendemos chegar, para só depois planejar as ações para a construção da realidade possível e desejada.

Acreditamos serem estes passos iniciais decisivos na jornada rumo ao desenvolvimento inovador do Norte Pioneiro do Paraná.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
I. INTRODUÇÃO	05
II. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	06
II.I Localização Estratégica	07
II. II Amunorpi – Associação dos Municípios do Norte Pioneiro do Paraná	10
III. INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS DA AMUNORPI	11
III.I Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)	11
III.II Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF)	13
III.III PIB “PER CAPITA” (IBGE)	15
III.IV Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	17
IV. SISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ	19
IV.I Iniciativa e Estruturação	22
IV.II Processo de Trabalho e de Participação	23
IV.III Rede de Relacionamentos e Objetivos Fundamentais	24
IV.IV Diagnóstico Regional de Ativos	25
IV.V Empresas	26
V. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO - NÍVEL ESTRATÉGICO ETAPA I	27
V.I Propósitos	27
V.II Missão	28
V.III Visão	29
V.IV Papel do Grupo	30
V.V Fatores Determinantes de Sucesso	30
V.VI Análise SWOT	32
V.VI.I Principais Pontos Fracos	32
V.VI.II Principais Pontos Fortes	32
V.VI.III Principais Ameaças	32
V.VI.IV Principais Oportunidades	33
V.VII Mapa Estratégico	34
V.VIII Articulações	35
V.IX Plano de Atuação	37
VI. LANÇAMENTO SRI NORTE PIONEIRO DO PARANÁ	38
VII. PARTICIPANTES	39
VIII. REFERÊNCIAS	40

APRESENTAÇÃO

A busca incessante em responder adequadamente às indagações quanto ao futuro da região do Norte Pioneiro do Paraná envolve muitas e divergentes questões, vinculadas às diversas temáticas e assuntos locais, mas se depara com uma realidade irrefutável: as demandas específicas do território em temas como ciência e tecnologia, em que se observam velhos e novos problemas relacionados com produtividade, competitividade, geração de emprego e renda, mão-de-obra qualificada, empreendedorismo e melhoria de indicadores sociais e econômicos.

Ao mesmo tempo, expandindo essa realidade encontramos ao nosso redor academias com inúmeros mestres, doutores e pesquisadores e em contínua formação de novos, cursos técnicos, laboratórios e estruturas edificadas, tudo desembocando em milhares de formandos anualmente, com milhares de ideias formatadas em protótipos e TCCs - Trabalhos de Conclusão de Cursos. Do outro lado, milhares de empresas e instituições que almejam soluções. Muitas buscando essas soluções em outras regiões, estados ou mesmo países.

Fechando esse círculo, articulações propiciaram o ajuntamento de lideranças e representantes de vários setores, públicos e privados, de instituições formais e de outras organizações, dispostos a confrontar, conciliar e articular interesses e alternativas na construção de respostas coletivas, a partir de um denominador consensual: a região precisa de inovação.

E a inovação comprovadamente tende a fazer dos avanços em Ciência e Tecnologia, bases propulsoras para o desenvolvimento endógeno, gerando e transferindo valor, promovendo enfim, o bem comum.

Assim, nasceu o Sistema Regional de Inovação do Norte Pioneiro, formatado pela cooperação e reciprocidade entre os atores, assumindo o desafio da mediação do processo de desenvolvimento, e sob o signo do planejamento estratégico participativo, como um processo de envolvimento de parcerias, comprometimento e concertação regional.

Sabedores de que as ações do presente estruturarão os cenários do amanhã, a decisão é lidarmos com o futuro que queremos agora!

I. INTRODUÇÃO

Na sociedade do conhecimento, ou do aprendizado constante e contínuo, a capacidade de gerar, absorver, transferir, se apropriar e compartilhar de inovações é determinante no preparo do espaço territorial para bem lidar e se adaptar às mudanças aceleradas dos novos tempos e consolidar um modelo de desenvolvimento sustentável, capaz de conciliar desenvolvimento econômico, inclusão social e proteção ambiental.

Sob essas premissas o SRI NORTE PIONEIRO iniciou seu planejamento estratégico participativo contando com representantes de cidades marcadas pela presença de ativos tecnológicos e proximidade geográfica, Jacarezinho, Santo Antônio da Platina e Bandeirantes. O grupo se ampliou com a incorporação de Cambará e Andirá, cidades vizinhas com ativos institucionais e humanos integradores.

O SEBRAE PR – escritório Jacarezinho desde fevereiro de 2016 sensibilizou, mobilizou e estruturou o ambiente para que representantes de organizações e instituições pudessem dispor de condições propícias para realizar o planejamento de maneira disciplinada e organizada.

No encaminhamento do processo, convencionou-se que o planejamento passará por três fases principais: a identificação de temas críticos para o desenvolvimento inovador, a que denominaremos de Nível Estratégico, tendo duas etapas I e II – a etapa I: identidade, estruturação, articulação e plano de atuação curto prazo e a etapa II: ações pensadas para longo prazo e alcance; a segunda dedicada à proposição de projetos e programas de alavancagem do desenvolvimento regional que chamaremos de Nível Tático e uma terceira, e última, que estabelecerá o modelo de gestão do plano, o Nível Operacional.

Neste ano de 2016, o foco foi o Plano à Nível Estratégico I - construído, coletivamente, por Instituições de Ensino Superior, Governos Municipais, Associações Comerciais, Entidades de Classe, Empresas, SEBRAE, SENAC, SESI – SENAI, Parque Tecnológico Tecpar, Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Emater Bandeirantes, e Comitês Gestores Municipais da Lei Geral, e que ora se apresenta.

O objetivo macro é que esse sistema formado, inicialmente, por essas cinco cidades possa ser bem sucedido em sua atuação e resultados desejados, tornando-se assim um polo irradiador de desenvolvimento para as demais cidades da região, e gerador de um processo de convergência e influencia inovadora.

II. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A mesorregião Norte Pioneiro Paranaense está localizada em porções do Segundo e Terceiro Planaltos Paranaenses e abrange uma área de 1.572.706,1 hectares, que corresponde a cerca de 7,9% do território estadual. A região faz fronteira ao norte e a leste com o Estado de São Paulo, a oeste com a mesorregião Norte Central e, ao sul, com a mesorregião Centro-Oriental.

É constituída por 46 municípios, entre estes, os municípios que formam a microrregião base do SRI – Sistema Regional de Inovação e se encontram localizados na extensão nordeste, na divisa com o estado de São Paulo, e são: Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Bandeirantes, Cambará e Andirá. A figura 1 mostra a área geograficamente ocupada.



Fig. 1 – Região Geográfica Norte Pioneiro. Em destaque, as cidades integrantes do SRI.

SÃO PAULO – POLO CONSUMIDOR

São Paulo que é o centro financeiro do país, segundo estimativa IBGE 2016, é o estado mais populoso e rico do Brasil: tem mais de 44 milhões de habitantes e possui Produto Interno Bruto (PIB) per capita 50% maior do que a média nacional. São Paulo assim consagra-se como o 4º maior mercado consumidor da América Latina, atrás somente do Brasil como um todo, do México e Colômbia. O estado é a 19ª maior economia do mundo e a 2ª maior da América do Sul. Se comparado com outras regiões mundiais, é a 7ª mais rica. Gera cerca de um terço de toda riqueza produzida pelo Brasil!

Segundo estudo da Oxford Economics, ligada à Universidade de Oxford, no ano de 2016, em uma análise com 750 cidades que reúnem 35% da população, 30% dos empregos e 61% do PIB mundial, São Paulo é a única cidade latino-americana no ranking dos 50 maiores crescimentos econômicos até 2030, está em 13º lugar, e com previsão de ter PIB (Produto Interno Bruno) maior que Moscou, São Francisco e Paris.

A estimativa é que o tamanho da economia da maior cidade brasileira passe de US\$ 418 bilhões em 2013 para US\$ 753 bilhões em 2030, uma alta de US\$ 335 bilhões, maior que a de lugares como Moscou, São Francisco e Paris.

São Paulo abriga o maior porto da América do Sul (Porto de Santos) e um dos maiores aeroportos do continente (Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro).



Fig. 3 – Av. Paulista, centro de São Paulo

CURITIBA – CAPITAL DO PARANÁ



Fig. 4 – Curitiba

Curitiba, centro administrativo e político do Estado, é o município mais populoso do Paraná e da região Sul, e oitavo mais populoso do país, com 1 893 997 habitantes (IBGE 2016). O Índice Mastercard de Mercados Emergentes 2008, criado com a intenção de avaliar e comparar o desempenho das cidades em diferentes funções que interligam os mercados e o comércio no mundo inteiro indicou a cidade na 49ª colocação entre as cidades com maior influência global. A capital do Paraná também foi classificada pelo Índice Verde de Cidades de 2015, realizado pela Siemens com a Economist Intelligence Unit, como a cidade mais ambientalmente sustentável da América Latina. A cidade também tem outros títulos: foi considerada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) uma das “cidades criativas” do Brasil em 2014, a revista Forbes a indicou,

em 2010, como a terceira cidade mais inteligente do mundo, por ser ecologicamente sustentável, com qualidade de vida, boa infraestrutura e dinamismo econômico. Curitiba é também uma das cidades brasileiras mais influentes no cenário global, recebendo a classificação de cidade global gama por parte do Globalization and World Cities Study Group & Network (GaWC).

O Aeroporto Internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, com capacidade para receber 3,5 milhões de passageiros/ano, foi eleito o melhor campo de aviação brasileiro em 2015.

PORTO DE PARANAGUÁ – RECORDES DE MOVIMENTAÇÃO



Fig. 5 – Porto de Paranaguá

O Porto de Paranaguá é o terceiro maior porto público no País e um dos mais importantes corredores de exportação da América Latina, de importância estratégica para o Brasil. E vem registrando marcas históricas. No primeiro trimestre de 2016, bateu o recorde de movimentação total de cargas. Em importações e exportações, o porto movimentou 11,18 milhões de toneladas de cargas e superou o recorde anterior, o de 11,10 milhões de toneladas registradas em 2014. Levando em conta o mesmo período do ano passado, a alta é ainda maior: 23% de aumento.

Em 2015, foi o terceiro que mais movimentou com 41,1 milhões de toneladas em cargas, o que representa 11,7% das 351,2 milhões de toneladas de cargas movimentadas no País. Entre os portos organizados, somente o de Santos (SP) e o de Itaguaí (RJ) tiveram maior movimento.

LONDRINA – EIXO DE LIGAÇÃO DO SUL AO SUDESTE DO PAÍS

Importante polo de desenvolvimento, Londrina é uma das cinco cidades mais importantes da região Sul, juntamente com Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis e Joinville. É a segunda cidade do estado com maior Índice de Potencial de Consumo (IPC), a melhor cidade paranaense para investimentos imobiliários, além de ocupar a 18ª posição entre 100 cidades do país melhor conceituadas, em 2015, para despontar no mercado imobiliário brasileiro nos próximos anos.

Londrina é um importante eixo interligando o Sul ao Sudeste do país e seu Aeroporto é o quarto maior da Região Sul do Brasil, com capacidade para realizar voos nacionais e receber aviões de médio porte, atende cerca de um milhão de passageiros anualmente.



Fig. 6 – Londrina.

II. II AMUNORPI - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ

As cidades de Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Cambará e Andirá fazem parte da Amunorpi – Associação dos Municípios do Norte Pioneiro, e a cidade de Bandeirantes da Amunop – Associação dos Municípios do Norte do Paraná (figura 7). Segundo a estimativa populacional do IBGE, em 2016, conjuntamente possuem 167.486 habitantes.

Embora possuindo um município, Bandeirantes, integrante da Amunop, como base de comparação e ação efetiva do SRI – Sistema Regional de Inovação do Norte Pioneiro, será considerado o território da Amunorpi, composto por 26 municípios, em um recorte geográfico que tem por principais centros urbanos os municípios de Jacarezinho e Santo Antônio da Platina (figura 8).

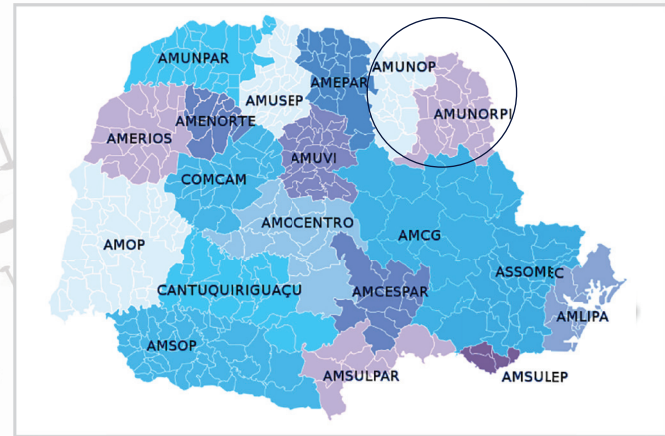


Fig. 7 – Associações de Municípios Amunop e Amunorpi.

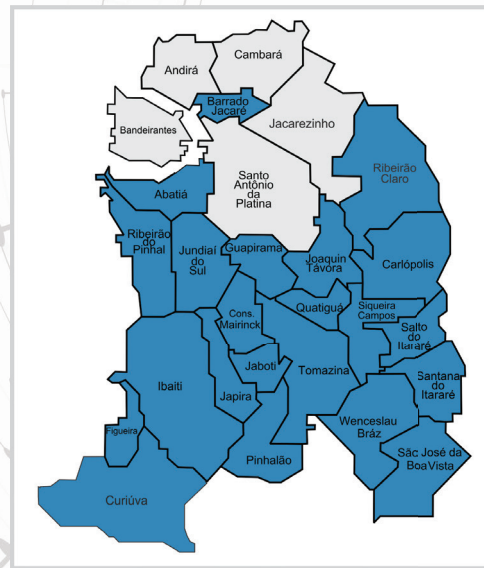


Fig. 8 – Associações de Municípios do Norte Pioneiro (Amunorpi) + Bandeirantes.

III. INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS DA AMUNORPI

Apresenta-se um conjunto de indicadores de fácil acesso, atualização constante e provenientes de fontes confiáveis e seguras, que possibilitam maior conhecimento sobre a realidade da região e serão fundamentais nas análises e avaliações do impacto e evolução das propostas e ações do SRI, propiciando ajustes de metas, redirecionamentos de estratégias e monitoramento de resultados.

III.I ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM)

O IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – é elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FFIRJAN) que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego & Renda, Educação e Saúde. O índice é construído com base em estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos Ministérios do Trabalho, da Educação e da Saúde.

A nota é calculada segundo a análise de três conjuntos de indicadores.

Em Emprego e Renda, o índice leva em conta o quanto a cidade gera de empregos formais, sua capacidade de absorver a mão de obra local, quanto de renda formal é gerada, os salários médios e a desigualdade social.

No indicador de Educação, a Firjan analisa o número de matrículas na educação infantil, a proporção de estudantes que abandonam o ensino fundamental, além da distorção idade-série, o número de professores com ensino superior, a média de aulas diárias e o resultado do Ideb no ensino fundamental.

E, o índice de Saúde é calculado, por sua vez, com base no número de consultas pré-natal, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causas evitáveis e número de internações sensíveis à atenção básica (ISAB).

O ano de 2010 passou a ser a referência para utilização do IFDM a partir da atualização de metas e parâmetros nacionais do índice.

LEITURA DO IFDM

De leitura simples, o índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade.

Baixo	Regular	Moderado	Alto
De 0 a 0,4	De 0,4 a 0,6	De 0,6 a 0,8	De 0,8 a 1

Tabela 1 - Níveis de Desenvolvimento do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)

O IFDM edição 2015, referente ao ano de 2013, já constata a estagnação nos indicadores, em decorrência dos efeitos da crise político econômica, principalmente no que concerne ao índice de Emprego e Renda, com aumento de apenas 0,2% na comparação com o ano anterior. Foi o menor avanço desde o início da série histórica do índice, em 2005.

No geral, na análise evolutiva temporal, entre os vinte e seis (26) municípios da AMUNORPI, observa-se em 2013 a manutenção dos indicadores do ano anterior, com leve oscilação para cima.

Nível	2010	2011	2012	2013
Alto	1	0	1	1
Moderado	21	23	23	24
Regular	4	3	2	1

Tabela 2 - Dados IFDM de 2010 a 2013 municípios da Associação dos Municípios do Norte Pioneiro (Amunorpi)

O quadro a seguir (tabela 3) demonstra os índices dos três conjuntos de indicadores e o ranking de cada município a nível estadual e nacional referente ao indicador consolidado e, especificamente, na área de Emprego & Renda.

Município	IFDM	Emprego & Renda	Educação	Saúde	Ranking IFDM Geral		Ranking IFDM Emprego & Renda	
					Nacional	Estadual	Nacional	Estadual
Abatiá	0,6057	0,463	0,7153	0,6388	3679º	381º	2837º	330º
Andirá	0,7032	0,5124	0,7806	0,8166	1934º	235º	2090º	252º
Barra do Jacaré	0,6785	0,4492	0,7732	0,8131	2403º	294º	3071º	348º
Cambará	0,6988	0,6911	0,7073	0,6982	2026º	246º	491º	51º
Carlópolis	0,7199	0,5415	0,7806	0,8374	1634º	191º	1729º	213º
Conselheiro Mairinck	0,639	0,4501	0,8007	0,6662	3163º	358º	3053º	346º
Curiúva	0,5396	0,3415	0,6934	0,5838	4572º	398º	4849º	396º
Figueira	0,6431	0,4666	0,7115	0,751	3085º	353º	2777º	323º
Guapirama	0,7436	0,5391	0,8345	0,8573	1191º	142º	1754º	218º
Ibaiti	0,7452	0,5817	0,7783	0,8756	1164º	135º	1325º	158º
Jaboti	0,7185	0,472	0,747	0,9364	1660º	196º	2691º	314º
Jacarezinho	0,7692	0,6718	0,7369	0,8989	799º	85º	602º	66º
Japira	0,6657	0,4137	0,7173	0,866	2657º	319º	3634º	377º
Joaquim Távora	0,8215	0,7669	0,8289	0,8688	256º	29º	157º	22º
Jundiá do Sul	0,6912	0,4577	0,7624	0,8537	2183º	273º	2916º	338º
Pinhalão	0,7159	0,4789	0,7917	0,8771	1707º	203º	2585º	309º
Quatiguá	0,7053	0,6124	0,8529	0,6505	1908º	229º	1034º	117º
Ribeirão Claro	0,7448	0,5997	0,8381	0,7966	1178º	138º	1152º	131º
Ribeirão do Pinhal	0,6734	0,5419	0,8082	0,6702	2511º	304º	1722º	212º
Salto do Itararé	0,6624	0,402	0,7912	0,7941	2717º	323º	3854º	382º

Município	IFDM	Emprego & Renda	Educação	Saúde	Ranking IFDM Geral		Ranking IFDM Emprego & Renda	
					Nacional	Estadual	Nacional	Estadual
Santana do Itararé	0,6917	0,4296	0,7483	0,8973	2169º	269º	3363º	366º
Santo Antônio da Platina	0,7610	0,6617	0,7546	0,8667	914º	102º	654º	72º
Siqueira Campos	0,7601	0,707	0,8105	0,7627	930º	105º	409º	44º
São José da Boa Vista	0,6641	0,4168	0,7647	0,8108	2682º	320º	3588º	374º
Tomazina	0,7061	0,5156	0,7503	0,8523	1893º	228º	2042º	244º
Wenceslau Braz	0,6937	0,5748	0,7598	0,7464	2132º	263º	1374º	166º

Tabela 3 – IFDM edição 2015, referente ano 2013, municípios da Amunorpi

III.II ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL (IFGF)

O IFGF - Índice FIRJAN de Gestão Fiscal – foi desenvolvido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FFIRJAN) a partir do entendimento de que a melhora dos indicadores de desenvolvimento está relacionada a aplicação do princípio constitucional da eficiência na gestão pública. Assim objetiva estimular a cultura da responsabilidade administrativa, pautada no maior controle dos gastos públicos e maior transparência na aplicação dos recursos, temas contidos na Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF.

Com base em dados oficiais, declarados pelas próprias prefeituras à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o IFGF é composto pelos indicadores de Receita Própria, que mede a dependência dos municípios em relação às transferências dos estados e da União; Gastos com Pessoal, que mostra quanto as cidades gastam com pagamento de pessoal em relação ao total da Receita Corrente Líquida (RCL); Investimentos, que acompanha o total de investimentos em relação à RCL; Liquidez, que verifica se os municípios estão deixando em caixa recursos suficientes para honrar os restos a pagar acumulados no ano, medindo a liquidez do município como proporção das receitas correntes líquidas; e Custo da Dívida, que correspondente às despesas de juros e amortizações em relação ao total das receitas líquidas reais.

O índice varia de 0 a 1 ponto, sendo que quanto mais próximo de 1 melhor a situação fiscal do município e cada um é classificado com conceitos que vão do “A” ao “D”.

Conceito “A”	Conceito “B”	Conceito “C”	Conceito “D”
Gestão de Excelência	Boa Gestão	Gestão em Dificuldade	Gestão Crítica
Acima de 0,8 pontos	Entre 0,8 e 0,6 pontos	Entre 0,6 e 0,4 pontos	Inferior a 0,4 pontos

Tabela 4 - Conceitos do Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF)

Nesta edição de 2016, referente ao ano de 2015, não foram analisadas 880 cidades que até 12 de julho deste ano não tinham seus balanços anuais disponíveis para consulta ou estavam com as informações inconsistentes. Entre estas as cidades de Carlópolis e Jundiá do Sul integrantes da Amunorpi - Associação dos Municípios do Norte Pioneiro do Paraná.

O quadro a seguir (tabela 5), referente às cidades da Amunorpi está em consonância com o resultado geral do índice 2015 que revelou que o cenário das contas públicas municipais é o pior dos últimos dez anos. Na nossa região apenas três (03) cidades situam-se entre os 12,1% das cidades brasileiras com boas gestões e não temos nenhuma classificada entre os 0,5% de gestões de excelência. Os demais municípios ficaram conceituados com conceito “C”, gestões com dificuldade. O quadro também traz o ranking dos municípios a nível nacional e estadual.

Cidades	IFGF	Conceito	Posição BR	Posição PR
Abatiá	0,5153	"C" - Gestão em Dificuldade	1461	202
Andirá	0,6526	"B" - Boa Gestão	291	35
Barra do Jacaré	0,5954	"C" - Gestão em Dificuldade	632	83
Cambará	0,5849	"C" - Gestão em Dificuldade	724	104
Conselheiro Mairinck	0,4833	"C" - Gestão em Dificuldade	1851	258
Curiúva	0,4451	"C" - Gestão em Dificuldade	2370	314
Figueira	0,6467	"B" - Boa Gestão	320	41
Guapirama	0,5937	"C" - Gestão em Dificuldade	647	87
Ibaiti	0,4949	"C" - Gestão em Dificuldade	1712	238
Jaboti	0,4882	"C" - Gestão em Dificuldade	1793	248
Jacarezinho	0,512	"C" - Gestão em Dificuldade	1500	207
Japira	0,4349	"C" - Gestão em Dificuldade	2527	323
Joaquim Távora	0,5189	"C" - Gestão em Dificuldade	1418	195
Pinhalão	0,5904	"C" - Gestão em Dificuldade	683	94
Quatiguá	0,5482	"C" - Gestão em Dificuldade	1096	147
Ribeirão Claro	0,5568	"C" - Gestão em Dificuldade	1003	138
Ribeirão do Pinhal	0,5776	"C" - Gestão em Dificuldade	805	113
Salto do Itararé	0,4795	"C" - Gestão em Dificuldade	1905	262
Santana do Itararé	0,5415	"C" - Gestão em Dificuldade	1162	159
Santo Antônio da Platina	0,6109	"B" - Boa Gestão	512	70
Siqueira Campos	0,4561	"C" - Gestão em Dificuldade	2233	298
São José da Boa Vista	0,5282	"C" - Gestão em Dificuldade	1312	179
Tomazina	0,521	"C" - Gestão em Dificuldade	1386	189
Wenceslau Braz	0,5669	"C" - Gestão em Dificuldade	903	127

* As cidades de Carlópolis e Jundiá do Sul não foram analisadas ou porque até 12.07.2016 não tinham seus balanços anuais disponíveis para consulta ou estavam com as informações inconsistentes.

Tabela 5 - IFGF edição 2016, referente ano 2015, municípios da Amunorpi

Conceituação geral dos Indicadores IFGF, ano 2015, dos 26 municípios Amunorpi, incluindo, "sem análise", em virtude da ausência de duas cidades no índice.

IFGF 2015	Conceito da Gestão				
	Excelente	Boa	Com Dificuldade	Crítica	S/Análise
Indicadores					
IFGF consolidado	0	3	21	0	2
Receita Própria	1	0	4	19	2
Gastos c/ pessoal	1	12	11	0	2
Investimentos	3	2	6	13	2
Liquidez	3	13	8	0	2
Custo da Dívida	18	5	0	1	2

Tabela 6 - Conceito Geral de Gestão do Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) 2015 para as cidades da Amunorpi

Dos resultados do IFGF, ano 2015, para os municípios da região, 90% em situação de “gestão em dificuldade”, depreende-se que, como afirma a Firjan - Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, o problema é estrutural e semelhante ao enfrentado pelos governos estaduais e federal, e está relacionado à queda de receita e ao elevado comprometimento dos orçamentos com gastos obrigatórios – especialmente com o funcionalismo, o que se traduz em elevados déficits.

O pior indicador, sem dúvidas, é o da Receita Própria, Seguido, de perto, pelo indicador de investimentos.

Quanto à Receita Própria, dos 24 municípios analisados dezenove (19) estão em estado crítico e quatro (4) no conceito de “em dificuldades”, reforçando o enorme obstáculo que é para os governos municipais gerar receitas, tornando-os dependentes crônicos das transferências estaduais e federais, o que se reflete diretamente nos Investimentos. Treze (13) com gestão crítica e seis (06) com dificuldades, perfazendo. 80% de gestões municipais que tem limitado o investimento, certamente, não apenas em projetos e programas de desenvolvimento, mas também, refletindo-se na qualidade e abrangência dos serviços municipais em geral.

O melhor indicador é o Custo da Dívida, seguido do indicador de “Liquidez”. Assim 96% (18 em gestão excelente e 5 em boa gestão) dos municípios demonstram que a dívida com a União não é um grande problema e 60% (3 em gestão excelente e 13 em boa gestão) sinalizam que estão “fazendo o dever de casa”, deixando em caixa recursos suficientes para honrar os restos a pagar acumulados no ano.

IFGF – Índice Firjan de Gestão Fiscal de 2010 a 2015 quanto aos conceitos de gestão do total (26) de municípios da Amunorpi:

Índice Consolidado IFGF Municípios Amunorpi – Conceito de Gestão						
GESTÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Excelente	0	0	0	0	0	0
Boa	7	7	3	4	8	3
C/dificuldade	14	15	19	16	17	21
Crítica	5	2	4	3	1	0
S/Análise	0	2	0	3	0	2

Tabela 7 - Quadro comparativo do Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) Consolidado de 2010 a 2015, para as 26 cidades da Amunorpi

Observa-se que ao longo dos últimos seis anos, conforme o IFGF aponta, se não a manutenção, o aumento gradual, de municípios conceituados como “Gestão em Dificuldade”, principalmente por causa dos quesitos “Receitas Próprias” e “Investimento”. e, a consequente diminuição de “Boas Gestões”, em especial, na comparação 2014 e 2015, com uma queda de quase 60%.

III.III PIB “PER CAPITA” - IBGE

O Produto Interno Bruto per capita (que representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos dividida pela quantidade de habitantes de uma localidade) identifica o estágio de crescimento econômico ao medir a atividade econômica e o nível de riqueza local. Quanto mais se produz, mais se está consumindo, investindo e vendendo, isto é, representa mais renda, emprego e competitividade.

O PIB per capita não é um dado ‘definitivo’. Porém, uma localidade com maior PIB per capita tende a ter um maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

No espaço temporal de quatro (04) anos, entre 2010 e 2013, o PIB per capita dos municípios da região da Associação dos Municípios do Norte Pioneiro teve um aumento médio de 45% (tabela 8). Apesar dessa média tivemos o advento de um município com redução de seu PIB em 15%.

Municípios AMUNORPI	2010		2011		2012		2013	
	A preços correntes (1.000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1.000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1.000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1.000 R\$)	Per capita (R\$)
Abatiá	80.663	10.404,05	116.598	15.089,75	101.235	13.164,51	123.470	15.666,75
Andirá	361.744	17.547,62	412.676	20.101,12	483.101	23.622,35	508.792	24.242,06
Barra do Jacaré	43.735	16.037,82	50.745	18.601,52	60.509	22.180,59	69.512	24.711,12
Cambará	334.451	14.010,77	390.956	16.307,49	434.811	18.071,93	503.064	20.180,67
Carlópolis	188.728	13.769,70	205.961	14.993,13	220.253	15.998,62	224.804	15.787,90
Conselheiro Mairinck	41.518	11.446,95	46.847	12.834,85	56.084	15.310,85	65.500	17.264,07
Curiúva	119.456	8.579,12	141.447	10.101,92	145.319	10.323,15	160.803	10.998,82
Figueira	78.454	9.460,30	85.910	10.431,03	101.108	12.358,88	100.967	12.071,63
Guapirama	48.337	12.438,64	55.876	14.408,45	67.436	17.447,96	88.450	22.290,93
Ibaiti	317.885	11.066,50	415.256	14.354,81	403.426	13.863,91	464.951	15.374,33
Jaboti	39.480	8.065,27	51.324	10.419,03	52.773	10.661,17	62.937	12.256,51
Jacarezinho	541.524	13.852,19	640.803	16.395,96	712.881	18.257,94	816.069	20.289,62
Japira	49.769	10.136,34	62.470	12.738,51	72.405	14.764,46	77.747	15.371,09
Joaquim Távora	200.067	18.636,89	230.565	21.311,13	265.183	24.330,95	334.828	29.508,10
Jundiá do Sul	40.436	11.778,75	51.729	15.143,16	59.538	17.516,42	67.931	19.503,46
Pinhalão	69.649	11.215,61	103.131	16.593,86	110.860	17.837,50	111.992	17.474,17
Quatiguá	75.182	10.673,13	96.129	13.598,68	93.442	13.177,59	114.745	15.624,36
Ribeirão Claro	161.232	15.082,48	178.212	16.716,24	187.861	17.647,84	194.711	17.772,10
Ribeirão do Pinhal	107.695	7.964,45	123.986	9.210,06	140.963	10.518,84	160.968	11.715,26
Salto do Itararé	135.751	26.216,85	107.000	20.776,74	112.104	21.886,67	117.411	22.381,08
Santana do Itararé	45.142	8.600,21	59.284	11.357,10	65.157	12.551,84	82.300	15.484,51
Santo Antônio da Platina	507.420	11.886,72	585.659	13.645,36	647.915	15.024,11	789.752	17.646,51
São José da Boa Vista	66.185	10.165,05	82.169	12.688,24	90.326	14.023,66	118.679	17.992,60
Siqueira Campos	227.385	12.327,08	265.344	14.232,92	287.488	15.271,61	350.345	17.819,30
Tomazina	101.605	11.561,77	102.790	11.809,52	118.358	13.732,20	133.752	15.240,68
Wenceslau Braz	15.486	6.065,81	19.935	7.817,50	20.117	7.898,38	22.429	8.564,14

Tabela 8 - PIB per Capita – 2010 a 2013, municípios da Amunorpi

III.IV ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)

O IDH é uma referência mundial, uma medida do desenvolvimento humano e é utilizado para apontar em que setores um país deve concentrar esforços para melhorar o bem-estar e a prosperidade de seu povo. É com base nesse índice que as Nações Unidas se basearam para estabelecer os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e os governos estaduais e municipais se respaldam para estabelecer o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M).

O IDHM – Indicador de Desenvolvimento Humano Municipal consolida o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, e que Desenvolvimento Econômico precisa ser necessariamente a somatória de crescimento econômico e desenvolvimento social. Os dados são coletados a partir dos Censos Demográficos do IBGE e a responsabilidade pelo indicador é compartilhada pelo PNUD Brasil, Ipea e a Fundação João Pinheiro.

O IDHM compreende três variáveis: IDHM Longevidade: vida longa e saudável que é medida pela expectativa de vida ao nascer; IDHM Educação: acesso a conhecimento é medido por meio de dois indicadores. A escolaridade da população adulta (18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo) e o fluxo escolar da população jovem (crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola, jovens de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental, jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo) e IDHM Renda: padrão de vida - medido pela renda municipal per capita, ou seja, a renda média dos residentes de determinado município.

O IDHM é um número que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal:

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
0,000 - 0,499	0,500 - 0,599	0,600 - 0,699	0,700 - 0,799	0,800 - 1,000

Tabela 9 - Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

O IDHM apresenta índices em 1991, 2000 e 2010. Nesses quase vinte anos o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) do Brasil cresceu 47,5%, enquanto o paranaense subiu 47,7%, mas só 0,8% das cidades têm desenvolvimento muito alto no país. No Paraná, apenas Curitiba (0,823) e Maringá (0,808) atingiram o índice, mas por outro lado, o estado não tem mais nenhuma cidade com IDH-M muito baixo, que é faixa que vai de 0 a 0,499.

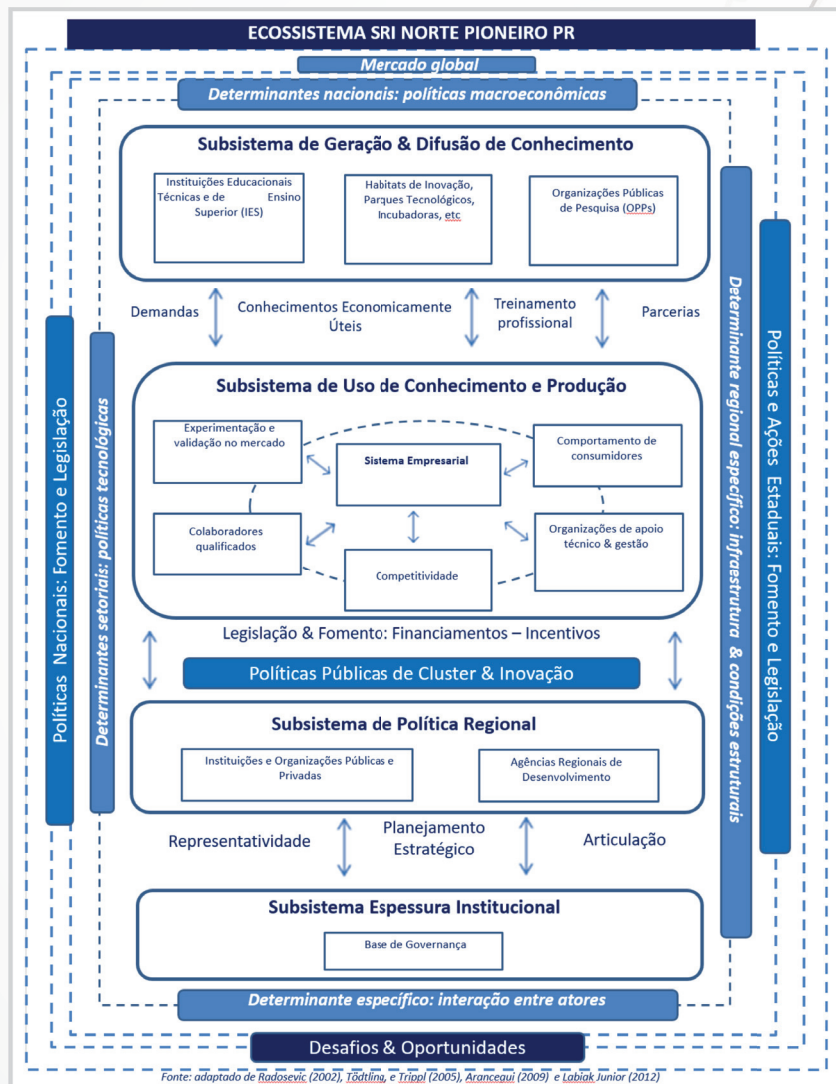
No Norte Pioneiro, cidades de abrangência da Amunorpi o percentual de aumento do IDHM foi maior, atingiu a média entre as vinte e seis (26) cidades de 60%, com picos percentuais que passam, por exemplo, em 77% em Japira e 99% em Curiúva.

Observe o quadro (Tabela 10) e perceba a evolução do IDHM nas cidades da Associação dos Municípios do Norte Pioneiro. O desafio, agora, é retomar o ciclo de crescimento regional, contrapondo os efeitos nacionais da crise política econômica, embasado na inovação, para que os indicadores continuem a subir e apontar desenvolvimento.

AMUNORPI - CIDADES	IDH-M 1991	IDH-M 2000	IDH-M 2010
Abatiá	0.423	0.553	0.687
Andirá	0.504	0.644	0.725
Barra do Jacaré	0.474	0.663	0.744
Cambará	0.55	0.645	0.721
Carlópolis	0.463	0.590	0.713
Conselheiro Mairinck	0.422	0.588	0.707
Curiúva	0.332	0.482	0.656
Figueira	0.428	0.555	0.677
Guapirama	0.452	0.570	0.702
Ibaiti	0.437	0.548	0.710
Jaboti	0.422	0.587	0.718
Jacarezinho	0.520	0.644	0.743
Japira	0.394	0.579	0.696
Joaquim Távora	0.471	0.620	0.700
Jundiá do Sul	0.428	0.597	0.688
Pinhalão	0.444	0.578	0.697
Quatiguá	0.499	0.622	0.714
Ribeirão Claro	0.459	0.602	0.716
Ribeirão do Pinhal	0.450	0.600	0.701
Salto do Itararé	0.437	0.573	0.704
Santana do Itararé	0.407	0.570	0.687
Santo Antonio da Platina	0.461	0.599	0.718
São José da Boa Vista	0.358	0.539	0.671
Siqueira Campos	0.452	0.605	0.704
Tomazina	0.421	0.577	0.699
Wenceslau Bráz	0.427	0.586	0.687

Tabela 10 - IDHM 1991, 2000 e 2010, municípios da Amunorpi

IV. SISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ



No SRI – Sistema Regional de Inovação, a partir de premissas de parceria e colaboração, reúnem-se atores regionais de diferentes dimensões, já diria o professor Labiak Junior (2012), representantes da “sêxtupla hélice”: do Conhecimento Científico e Tecnológico, do Fomento, Empresariais, Institucionais, Públicos e do Habitat de Inovação, para colocar seus respectivos ativos de experiência e conhecimento à disposição de um Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional.

Nomeadamente, no SRI NORTE PIONEIRO, representantes da Universidade Estadual do Norte Pioneiro – UENP; Instituto Federal do Paraná – IFPR Campus Jacarezinho; Faculdade do Norte Pioneiro FANORPI – Santo Antônio da Platina; Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) – Campus Bandeirantes, SEBRAE – Escritório Jacarezinho; SENAI – SESI Santo Antônio da Platina; SENAC Jacarezinho; EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - Unidade de Bandeirantes; CREA – Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia Jacarezinho PR.; AAENP Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos do Norte Pioneiro; Parque Tecnológico do Instituto de Tecnologia do Paraná - Tecpar (Campus Jacarezinho); Instituto Ambiental do Paraná – IAP escritório Jacarezinho; Cacernorpi – Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Norte Pioneiro, Associações Comerciais dos cinco Municípios: ACIJA, ACESAP, ACEC, ACEAD e ACIAB, Comitês Gestores da Lei Geral das MPes, Empresários e Prefeituras Municipais de Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Ban-

Fig. 9 – Ecossistema SRI NORTE PIONEIRO

deirantes e Cambará.

A necessidade de fortalecer todos os elos para contribuir com a geração e difusão do conhecimento, com a capacitação tecnológica dos agentes produtivos e a gestação de uma estratégia de desenvolvimento tecnológico com a definição de prioridades para a região mantem todos os atores em permanente articulação. O grande desafio da governança do SRI é criar, alimentar e orientar estrategicamente o ecossistema, gerenciando de forma eficaz os relacionamentos entre seus atores internos, as interações entre os subsistemas e as políticas públicas nos três níveis de governo (figura 9).

Neste ambiente sistêmico interativo, as relações elevam o grau de trocas e compartilhamento, surgindo ações satélites no entorno do Planejamento Estratégico Participativo. Assim se consolidou, por exemplo, o GeniusCon, evento de inovação e empreendedorismo, parceria entre o Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Jacarezinho e o Sebrae/PR, por meio do I Programa Norte Pioneiro de Startups (figura 10). O GeniusCon teve toda uma programação fundamentada na Trilha de Startups, que contou com modelagem Canvas, criação de protótipos dos projetos preparação para o Pitch, mobilizando alunos dos cursos técnicos de eletromecânica, informática e de alimentos.

PROGRAMA NORTE PIONEIRO
STARTUP PR
SEBRAE

O objetivo do Programa é ajudar as startups a avançar em seus modelos de negócios e alcançar o sucesso no mercado de soluções inovadoras

22/06
14h às 18h
Criança e modelagem de negócios em Startups

04/08
14h às 18h
MVP - Minimum Viable Product e Prototipagem para Startups

08/06
às 9h
Talk show de lançamento do programa

17/08
14h às 18h
Preparatório para apresentação em Pitch

02/09
GeniusCon.2016
no lag, no bug

31/08
GeniusCon.2016
no lag, no bug

01/09
GeniusCon.2016
no lag, no bug

Realização:
SEBRAE

Os workshops serão realizados no Instituto Federal do Paraná Campus Jacarezinho - Av. Doutor Tilo, s/n

Todas as atividades serão gratuitas - Vagas limitadas

Mais informações e inscrições com:
Mairus Prete- (43) 9670-4475 - mairus.prete@ifpr.edu.br

GeniusCon.2016
no lag, no bug

Fig. 10 – I Programa Norte Pioneiro de Startups & GeniusCon.2016

No mesmo compasso, o próprio IFPR - Instituto Federal do Paraná, Campus Jacarezinho se inscreveu e foi selecionado para o Programa "Educação Empreendedora no Ensino Superior", do SEBRAE, somando-se à UENP – Universidade Estadual do Norte Pioneiro que também está no programa, mas em estágio mais avançado, já em fase de implantação.

As articulações da governança acabaram repercutindo e se entremendo a um projeto de ampliação e reestruturação do Parque Tecnológico do Norte Pioneiro da Tecpar – Instituto de Tecnologia do Paraná, que prevê Fazenda Inteligente – um espaço de demonstração de tecnologias ao pequeno empreendedor do agronegócio e foco na viabilidade técnica de produtos inovadores, Centro de Ciência, Laboratórios Multiusuário, Pré incubação (parceiros) e otimização da Incubadora de empresas de base tecnológica (figura 11).



Fig. 11. – Visão perspectiva da nova entrada do Parque Tecnológico do Norte Pioneiro – Tecpar (conforme projeto de ampliação)

Contribui, também, e muito os trabalhos já encaminhados dos ativos tecnológicos e, dos parceiros estratégicos, como, por exemplo, o Colégio SESI, que em Santo Antônio da Platina, aplica um conceito de educação participativa, com metodologia que desenvolve as competências relacionais do jovem, com cursos profissionalizantes e oficinas de aprendizagem. Na etapa paranaense do Prêmio Inova Senai Sesi 2016, estudantes da unidade conquistaram ouro na modalidade Tecnologias educacionais e prata, na modalidade Prata, categoria Tecnologias inclusivas.

As ações entram em um processo de engajamento e integração que fortalecem os objetivos do Colegiado e a agenda de futuro da região.

Vejamos como o processo que busca implementação sustentável e sem descontinuidade foi instalado e o pertinente progresso do planejamento que ora fecha o Nível Estratégico, etapa I: identidade, estruturação, articulação e plano de atuação de curto prazo.

IV.I INICIATIVA E ESTRUTURAÇÃO

Em fevereiro de 2016, o escritório do Sebrae Jacarezinho iniciou processo de mobilização de lideranças e representantes de entidades e instituições governamentais e não governamentais, com o intuito de dialogar e refletir sobre estratégias mais eficientes para impulsionar o empreendedorismo e a inovação na região. Os convites obedeceram, em um primeiro momento, os critérios de cidades com ativos tecnológicos instalados (IES – Instituições de Ensino Superiores) e a proximidade geográfica, o que abrangia Jacarezinho, Santo Antônio da Platina (maiores municípios da Amunorpi – Associação dos Municípios do Norte Pioneiro), e Bandeirantes que faz parte da Amunop – Associação dos Municípios do Norte do Paraná, mas pertence à região de abrangência do escritório Sebrae Jacarezinho e possui também ativos tecnológicos. Logo, encampou-se a ideia de que ativos integradores, como a Lei Geral Municipal das Micro e Pequenas Empresas implantada, teria no seu capítulo de Inovação um bom propulsor, como também CGMLGs – Comitês Gestores Municipais da Lei Geral fortes e atuantes, assim o círculo inovador fechou-se com a presença das cidades de Cambará e Andirá, que estão dentro da mesma área geográfica (figura 12).



Fig. 12 – Ativos das Cidades Base do SRI NORTE PIONEIRO

A primeira reunião ocorreu em 26 de fevereiro, no denominado Café com Prosa & Inovação, onde se fechou questão sobre a eficácia de uma ação coletiva fundamentada na cooperação e reciprocidade para estabelecer condições de fortalecimento e predisposição ao desenvolvimento regional inovador.

IV.II PROCESSO DE TRABALHO E DE PARTICIPAÇÃO

No ano de 2016 foram realizadas quinze (15) reuniões do colegiado, todas contando com moderador a fim de mobilizar ideias e energias, e coordenar as atividades para propiciar um melhor desempenho coletivo. Também, inúmeras foram as reuniões setoriais de trabalho & articulação, inclusive de apresentação do SRI para setores governamentais e representativos da sociedade, e foram realizadas duas (02) Missões Tecnológicas, uma para o Sudoeste Paranaense (Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos) e uma para Santa Rita do Sapucaí, em Minas Gerais (figura 13).

É fundamento de aprendizado e consta do plano de atuação da governança do SRI manter visitas e missões tecnológicas anuais, como ferramenta de aperfeiçoamento e compreensão dos fatores determinantes do desenvolvimento: a geração, apropriação e utilização de inovações.



Fig. 13 – Timeline 2016 - SRI NORTE PIONEIRO

IV.III REDE DE RELACIONAMENTOS E OBJETIVOS FUNDAMENTAIS

O SRI – Sistema Regional de Inovação é uma rede de relacionamentos e não uma organização institucional. E como toda rede, seja formal ou informal, tem sua base de sustentação em regras e procedimentos previamente acordados, embasados em uma estrutura horizontal de construção conjunta e incentivo permanente à articulação. O que não é tarefa fácil em um ambiente sistêmico e heterogêneo, no qual as percepções de estímulo e ganhos organizacionais/institucionais são muito diferentes para cada ator, sendo necessário criar conexões estruturadas fortemente em confiança e objetivos bem definidos.

Podemos citar três objetivos fundamentais. O primeiro é juntar os elementos fundamentais e fortalecer seus elos para que o ciclo de inovação se inicie, e se mantenha em movimento sustentável (figura 14).

O segundo objetivo é desenvolver todas as fases do Planejamento Estratégico Participativo para que se garanta a possibilidade real dos elementos se juntarem para o ciclo se formar e começar a produzir resultados.

Assim estão programadas três fases principais para o Planejamento Estratégico Participativo (figura 15):

1ª – Nível Estratégico: com a identificação de temas críticos para o desenvolvimento inovador, tendo as etapas I e II:

- a) etapa I: identidade, estruturação, articulação e plano de atuação curto prazo;
- b) etapa II: ações pensadas para longo prazo e alcance

2ª Nível Tático: dedicado à proposição de projetos e programas de alavancagem do desenvolvimento regional

3ª Nível Operacional: que estabelecerá o modelo de gestão do plano, monitoramento e avaliação.

E, finalmente, é objetivo do SRI NORTE PIONEIRO, a convergência inter-regional, a partir desse núcleo espelho de cinco municípios, propiciar um sentimento de pertença e de envolvimento e realizar políticas piloto com efeito demonstrador, suscetíveis de serem escaladas e transferíveis para os demais municípios, em um reflexo que resulte em desenvolvimento inovador e inclusivo.

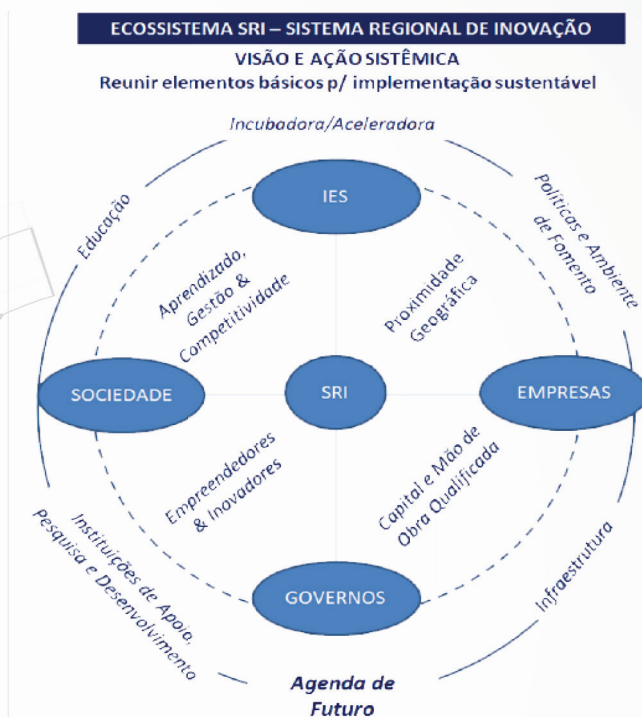


Fig. 14 – Elementos fundamentais para a sustentabilidade do SRI NORTE PIONEIRO

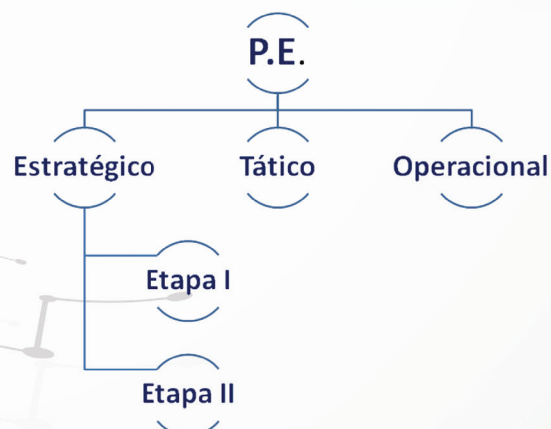


Fig. 15 – Fases planejamento SRI NORTE PIONEIRO

IV.IV DIAGNÓSTICO REGIONAL DE ATIVOS

O Sebrae realizou mapeamento de ativos tecnológicos no ecossistema SRI NORTE PIONEIRO, compreendendo as IES - Instituições de Ensino Superior e o habitat de inovação, no qual o Parque Tecnológico do Tecpar, em Jacarezinho, é referencial.

Com base na missão do Sistema Regional de inovação do Norte Pioneiro, que tem por objetivo o desenvolvimento sustentável por meio do fomento à tecnologia e inovação, reforçando a necessidade do comprometimento dos ativos, fica evidente o potencial que nossa região tem para que isso ocorra, evidenciado pelo Diagnóstico que identificou mais de 64 laboratórios existentes, nas mais variadas áreas do conhecimento.

No que tange ao corpo docente, contamos atualmente na região com 164 Doutores, 229 Mestres, 81 Especialistas e 54 especializados que poderão dar a tônica no processo de desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo, inovação e de transferência tecnológica.

Vale lembrar que temos ao total em nossa região mais de 6 mil acadêmicos, que são nossa massa crítica, e de fato empreendedores em potencial, com capacidade de inovar nossa região.

Professores do Ensino Superior

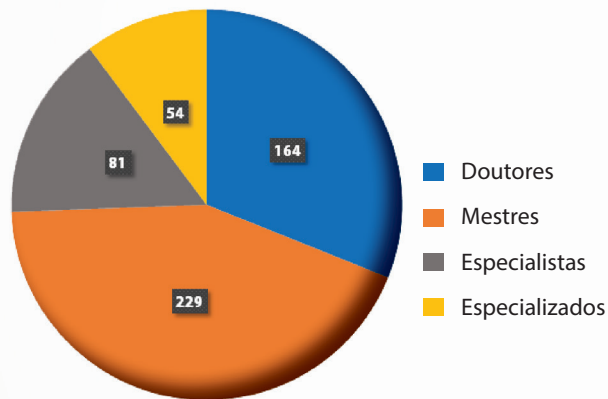


Fig. 16 - Professores do Ensino Superior no ecossistema SRI NORTE PIONEIRO

Alunos do Ensino Superior

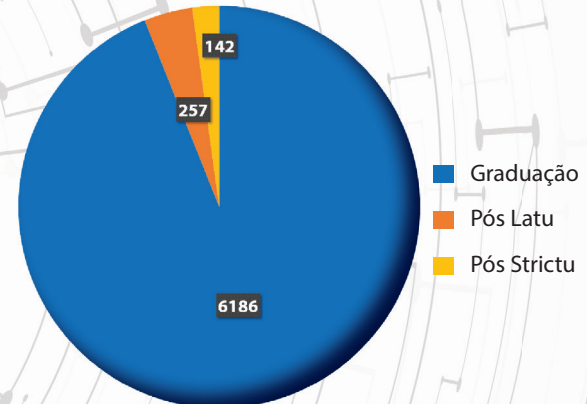


Fig. 17 - Alunos do Ensino Superior no ecossistema SRI NORTE PIONEIRO

Podemos ressaltar ainda, que o nosso ecossistema tem uma estrutura educacional de ensino superior, público estadual, público federal e instituições privadas, o que proporciona o equilíbrio de forma sistêmica.

Em um processo, que remete tamanho desafio a toda uma governança institucional já instalada, se faz necessário o entendimento de que não serão todos os atores, entidades, professores e principalmente acadêmicos que estarão dispostos a execução do dinamismo que está sendo proposto, porém utilizando taxas de conversão simples de outros ecossistemas de inovação, onde o engajamento médio é de 10% de envolvimento genuíno, podemos de fato ter um verdadeiro exército de pessoas em prol do desenvolvimento tecnológico do Norte Pioneiro.

IV. V EMPRESAS

A inovação só existe se o conhecimento se transforma em um recurso economicamente útil. Assim, a empresa que introduz o conhecimento como um diferencial de produto ou serviço atendendo a necessidade de clientes e, por conseguinte, do mercado, é elemento fundamental do processo de desenvolvimento econômico e social da região.

As cidades que compõem o núcleo inicial do Sistema Regional de Inovação do Norte Pioneiro tem um número considerável de empresas. São mais de dezessete (17) mil, somente dentre MEIs – Micro Empreendedores Individuais, Micro, Pequenas e Médias empresas, com demandas constantes por inovação tecnológica, mesmo porque tais demandas se constituem em uma das principais estratégias dos empreendedores para ampliar a competitividade e buscar a sustentabilidade.

Assim, configura-se na região um ambiente propício ao fomento da inovação e da tecnologia, bem como, a atração de investimentos e franca melhoria de oportunidades.

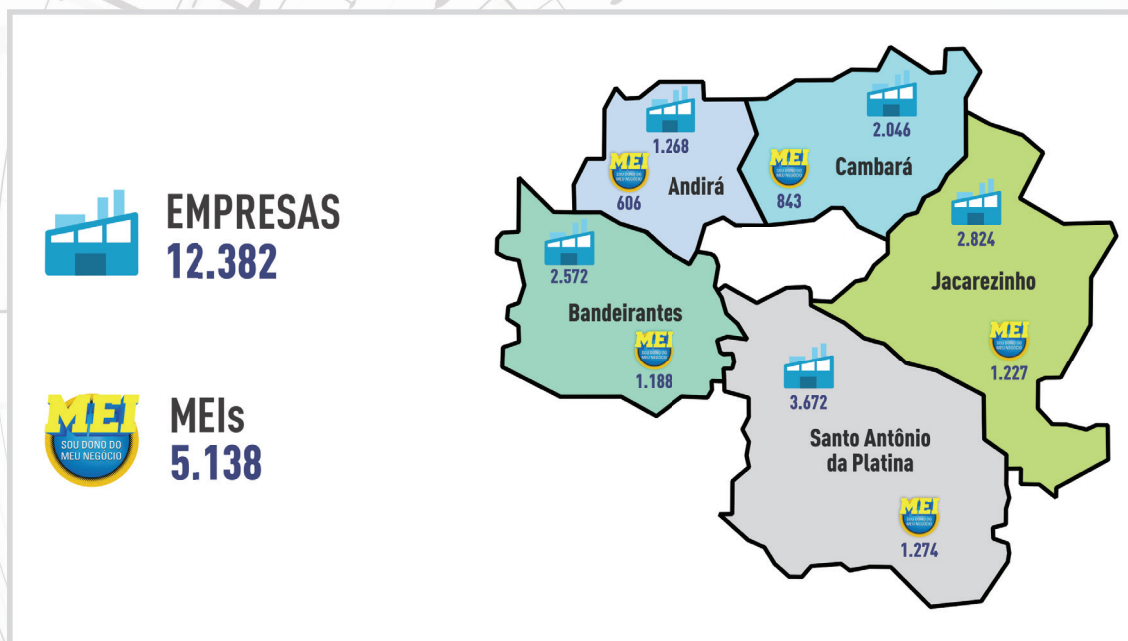


Fig. 19 - Empresas na Região do SRI NORTE PIONEIRO

V. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO - NÍVEL ESTRATÉGICO. ETAPA I

Nesta fase o esforço é disciplinado para produzir decisões fundamentais para todo o processo, e envolve a Missão, Visão, Papel do Grupo, Fatores Críticos de Sucesso, Análise Swot, Mapa Estratégico e Articulações (plano de atuação curto prazo), conforme demonstrado na figura 20.



Fig. 20 - SRI NORTE PIONEIRO – Nível estratégico Etapa I

V. I PROPÓSITOS

O primeiro passo da construção do Nível Estratégico I consistiu na discussão e determinação sobre os propósitos norteadores da Governança SRI.

Os propósitos constituem um conjunto consistente de elementos intrínsecos e intenções gerais que motivam e condicionam a construção do futuro desejado.

Ao refletir sobre os propósitos se consolidam os objetivos que levaram o grupo a se unir, bem como se percebe a oportu-

nidade de realizar a estruturação das ideias base, ao definir focos e direcionadores vide quadro abaixo.

Propósitos do SRI Norte Pioneiro	
Foco I: Futuro	
Direcionadores	- Pensar o Futuro - Ser o guardião da visão de futuro da região
Foco II: Potencial da região	
Direcionadores	- Identificar o potencial da microrregião - Analisar e integrar os potenciais da microrregião
Foco III: Políticas Públicas	
Direcionador	- Proposição de políticas públicas para Inovação
Foco IV: Inovação	
Direcionadores	- Inovação e tecnologia como pauta para o desenvolvimento - Alcançar o desenvolvimento regional por meio da inovação e tecnologia - Criar a cultura do pensamento da inovação regional - Definir os focos das estratégias de Inovação
Foco V: Função Aglutinadora e Coordenadora	
Direcionadores	- Ser um aglutinador das entidades - Fomentar e articular a integração das diferentes entidades e instituições - Mobilizar e organizar os agentes protagonistas do processo - Manter o comprometimento de todos os ativos durante todo o processo - Promover ações para manter o ambiente propício ao desenvolvimento - Planejar e gerenciar ações para atingir os objetivos - Planejar ações baseado nas demandas encontradas
Foco VI: Capital Intelectual	
Direcionador	- Reter o capital intelectual na região

Tabela 11 - Propósitos da SRI NORTE PIONEIRO

V.II MISSÃO

A missão é o primeiro elemento fundamental do propósito de ser SRI – Sistema Regional de Inovação - é parte da identidade do SRI. Expressa de maneira clara e direta qual o objetivo, ou seja, ela é a proposta para a qual, ou a razão pela qual, a SRI existe.

A missão deve ter e passar credibilidade, e todos que integram o SRI devem conhecê-la, compreendê-la, vivê-la e sentir-se atraídos e envolvidos pelo que ela representa e transmite.

“

MISSÃO

Promover o desenvolvimento sustentável por meio do fomento à tecnologia, inovação e comprometimento dos ativos envolvidos no Sistema Integrado do Norte Pioneiro do Paraná.

”

V.III VISÃO

A visão é outro elemento fundamental da identidade SRI – Sistema Regional de Inovação do Norte Pioneiro. Explicita o que a instituição quer ser e declara onde o SRI deseja estar no futuro. Precisa ser compartilhada porque é o sentido de direção. A Visão é nossa fonte de inspiração para as diretrizes e balizadora das estratégias. Também fundamenta a “agenda de futuro” como roteiro para pensar o amanhã, no intuito de manter uma reflexão contínua e sistemática para os futuros possíveis e direcionar a construção, agora, dos cenários desejados.

“

VISÃO

Ser uma região de referência sustentável no fomento à tecnologia e inovação, criando oportunidades e atraindo investimentos, visando a melhoria econômica e social, até 2025.

”

V.IV PAPEL DO GRUPO

A definição do “papel do grupo” SRI parte da reflexão e definição da atuação conjunta e individual, que considera as capacidades, conhecimentos e experiências dos atores envolvidos, para o alinhamento e consolidação das expectativas e “agires”, a fim de sermos realmente protagonistas da “missão” e “visão” a que nos propusemos. Esse alinhamento também nos permite avançar no sentimento de pertença, de constituir um grupo e compartilhar o trabalho e objetivos comuns, quanto mais integrado o grupo, melhor a competência coletiva, melhores os resultados.

Papel do Grupo SRI Norte Pioneiro

I. PENSAR

- A região
- A governança
- O futuro
- As estratégias

II. PLANEJAR

- O Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia da Região
- Ações integradas de ampliação tecnológica no SRI (curto, médio e longo prazo)
- Organização do ecossistema
- A popularização e o debate sobre inovação e tecnologia
- A aproximação das IES e dos empreendedores

III. CRIAR

- Condições de fomento aos ativos inovadores
- Oportunidades de criação e desenvolvimento de ativos de conhecimento e inovação
- Ambiente legal seguro e propício à inovação e ao empreendedorismo
- Sinergia e rede de cooperação regional
- Proposições de políticas públicas locais

IV. ARTICULAR

- Promoção da convergência e ampliação da rede de atores do ecossistema (parcerias, projetos, realizações)
- Promoção da aproximação dos ativos, governos e empreendedores (setor público e setor privado)
- A execução do planejamento estratégico
- O envolvimento da comunidade (“vender” o sonho)
- A descentralização do SRI: sistemas de inovação locais (municipais)

V. REPRESENTAR

- Sistema Regional de Inovação - SRI (conceito, visão, propostas)

VI. DIVULGAR

- Tornar público o SRI

Tabela 12 - Papel do Grupo SRI NORTE PIONEIRO

V.V FATORES DETERMINANTES DE SUCESSO

Os fatores determinantes de sucesso são áreas de atividades nas quais o alcance de resultados favoráveis é absolutamente necessário para o êxito na implantação da visão de futuro, compondo uma ferramenta subsidiária do

Planejamento Estratégico Participativo que deve receber uma atenção permanente, pois evidencia questões prioritárias para garantir um desempenho de sucesso no processo de desenvolvimento regional.

Fatores Determinantes de Sucesso do SRI Norte Pioneiro	
I: FOCO	
Diretrizes	<ul style="list-style-type: none"> - Manter foco no Planejamento - Manter foco nos Objetivos - Manter foco nas Estratégias
II: REGRAS	
Diretriz	- Construir regras para o funcionamento do grupo
III: TERRITÓRIO INOVADOR	
Diretrizes	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar os habitats de inovação - Propiciar ambiente propício à inovação - Criar e disseminar pré-incubadoras - Ampliar e otimizar incubadoras - Fortalecer nosso parque tecnológico - Ampliar na região o conjunto de empresas competitivas, a partir de suas capacidades e competências em tecnologia e inovação - Desenvolver na região uma base inovadora de excelência, capaz de produzir conhecimentos de ponta, de alto conteúdo científico e tecnológico.
IV: REDE	
Diretrizes	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e manter a conectividade entre pessoas, entidades e instituições - Criar e manter a conectividade entre prefeituras, IES, Agencias de Inovação, Incubadoras, Comitês Gestores Municipais da Lei Geral das MPES e demais parceiros - Criar e manter a conectividade entre Associações Comerciais, Empresas, Startups, e demais parceiros - Consolidar a governança mantendo-a ativa para ser um grupo forte e de representatividade - Manter os membros da governança com participação efetiva, atitude, confiança, cooperação, idealismo e paixão pelos objetivos
V: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	
Diretrizes	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o ambiente legal - Propor, articular e oportunizar fomento e incentivos fiscais para a inovação - Propor, articular e estimular convênios e parcerias
VI: CAPITAL HUMANO	
Diretrizes	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar e estimular o Desenvolvimento do capital humano e intelectual - Estimular o conhecimento e aprendizagem (Individual e coletivo)
VII: COMUNICAÇÃO	
Diretrizes	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação - tornar comum - Realizar, propor e estimular eventos técnicos e de inovação, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Feiras Regionais de Inovação - Investir em publicidade e marketing
VIII: ALIANÇAS	
Diretriz	- Estimular alianças estratégicas

Tabela 13 - Fatores determinantes de sucesso do SRI NORTE PIONEIRO

V.VI ANÁLISE SWOT

A Matriz SWOT é uma técnica que auxilia na elaboração do Planejamento Estratégico Participativo, considerando-se a análise do ambiente de forma ampla, isto é, do ambiente interno (pontos fracos e pontos fortes) e do externo (oportunidades e ameaças). Além disso, também existe a visão dos elementos que ajudam (forças e oportunidades) e aqueles que atrapalham (ameaças e fraquezas). Essa estrutura de análise é muito importante para se obter informações úteis, visando à definição das estratégias de ação de curto, médio e longo prazo e a tomada de decisão.

Assim a matriz possibilitou um olhar objetivo e crítico das oportunidades, ameaças, forças e fraquezas que a região possui, assegurando a coerência das ações a serem definidas no processo de planejamento. Apresentamos os tópicos principais desse denso debate e reflexão.

V.VI.I PRINCIPAIS PONTOS FRACOS

Os pontos fracos são deficiências que atrapalham e inibem a capacidade de desempenho. São situações, em geral, dentro da possibilidade de controle, mas que não ajudam na realização da “missão” e comprometem a “visão”. O objetivo é desenvolver estratégias que minimizem ou eliminem os efeitos negativos dos pontos fracos.

V.VI.II PRINCIPAIS PONTOS FORTES

Pontos fortes são características positivas de destaque, que favorecem o cumprimento da “missão” e ajudam a viabilizar a “visão”, por isso a importância de identifica-los, pois são vantagens e diferenciais que precisam ser potencializados.

É válido lembrar que os pontos fortes são aspectos dispostos no ambiente interno, portanto passíveis de controle.

V.VI.III PRINCIPAIS AMEAÇAS

As ameaças são fatores externos que podem prejudicar a corporação de algum modo. É impossível alterá-los pela ação de algum dos membros do grupo. A única ação possível é se adaptar, com a rapidez e flexibilidade necessárias, e criar defesas para superar ou minimizar as ameaças.

V.VI.IV PRINCIPAIS OPORTUNIDADES

As oportunidades existem no ambiente externo e são fatores capazes de contribuir positivamente para a consecução da “missão” e “visão”. Por estarem fora da “jurisdição” do grupo, não há como controlar estes aspectos, porém é extremamente importante conhecer cada um deles para que possam ser bem explorados e aproveitados.



Figura 21 - Análise SWOT do ambiente - SRI NORTE PIONEIRO

V.VII MAPA ESTRATÉGICO

O mapa estratégico é o diagrama que expressa as prioridades estratégicas e as bases do desenvolvimento que favorecem o SRI NORTE PIONEIRO.



Figura 22 - SRI NORTE PIONEIRO – Mapa Estratégico

MAPA ESTRATÉGICO - SRI NORTE PIONEIRO

I: RESULTADOS PARA O ECOSISTEMA

- Integrar os ativos e melhorar nossas condições ambientais
- Conectar a "produção" das IES à demanda das empresas
- Feira da Inovação e Tecnologia
- Aumentar os ativos municipais no SRI
- Estimular / fomentar o desenvolvimento de novas tecnologias

II: PERSPECTIVAS DE APRENDIZADO

- Fomentar a educação empreendedora em todos os níveis educacionais
- Estimular missões tecnológicas para o SRI
- Fomentar a integração entre empresa e IES
- Escolher segmentos (de inovação) e manter o foco
- Disponibilizar treinamentos constantes
- Interação com profissionais qualificados

III: PERSPECTIVAS PARA A SOCIEDADE

- Criação de novas oportunidades de emprego e renda, com capacitação de mão de obra e qualidade de vida
- Manter o capital intelectual na região
- Ser uma região polo de inovação
- Criação de leis de fomento específicas

IV: PERSPECTIVAS PARA ENTIDADES, EMPRESAS E PARTICIPANTES

- Entidades como facilitadoras do processo para o desenvolvimento do ambiente empresarial
- Estimular a incubação de empresa no TECPAR
- Estimular as empresas a participarem do Prêmio Estadual de Qualidade
- Fomentar empresas e IES da região a participar de editais de inovação
- Criar atrativos dentro do nosso sistema para renovar nossa cultura política regional de inovação
- Rodadas de negociação para projetos inovadores
- Definir e mapear os ativos tecnológicos
- Convergir os objetivos das entidades com os objetivos do SRI

Tabela 14 - Mapa Estratégico SRI NORTE PIONEIRO

V.VIII ARTICULAÇÕES

O Plano de Ações Articuladas é o conjunto de ações que visa ao cumprimento das metas básicas para estruturação do Sistema Regional de Inovação Norte Pioneiro, principalmente, dentro de curto prazo, sendo sustentáculo do pacto de comprometimento entre todos os atores do processo (figura 23).

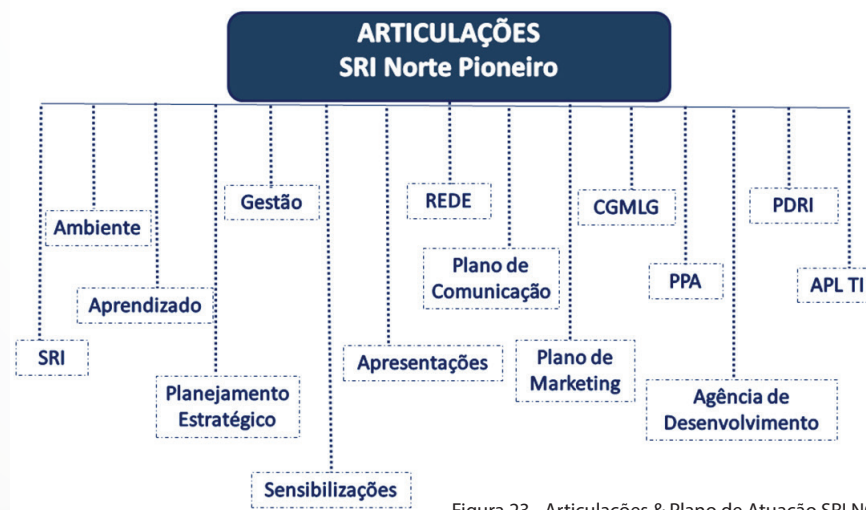


Figura 23 - Articulações & Plano de Atuação SRI NORTE PIONEIRO

O Plano de Ações Articuladas é um instrumento de planejamento, assim traz o direcionador, a ação, o prazo e os indicadores (evidências de realização), vide quadro que segue.

Plano de Ações Articuladas SRI Norte Pioneiro			
Direcionador	Ação	Prazo	Indicadores
SRI	Governança SRI mantida e ampliada	01.08.2016 a 31.12.2017	Termo Compromisso
Planejamento Estratégico (PE)	Terminar Nível Estratégico, etapa I	01.08 a 30.11.2016	PE Nível estratégico I entregue e caderno impresso
Ambiente	Fomentar a criação de um ambiente legal propício nos municípios SRI	01.10.2016 a 31.12.2017	Leis Municipais de Inovação aprovadas
Aprendizado	Organizar visitas/missões técnicas	01.08.2016 a 31.12.2017	Cronograma definido, visitas/missões realizadas
Gestão	Criar reuniões SRI itinerantes	01.01. a 31.12.2017	Cronograma de reuniões, atas
Sensibilizações	Sensibilizar lideranças políticas	01.10.2016 a 31.12.2017	Termos de pactuação & compromissos assinados
	Criar uma agenda parlamentar		
Apresentações	Apresentar os níveis do PE prontos à Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e lideranças	01.10.2016 a 31.12.2019	Eventos e registro das apresentações
	Apresentar Plano de Desenvolvimento Regional Integrado - PDRI à Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e lideranças		
REDE	Integrar rede & realizar conexões	01.08.2016 a 31.12.2017	Plataforma definida e implantada
Plano de Comunicação	Disseminar tema Inovação tecnológica	01.08.2016 a 31.12.2019	Plano impresso e divulgado
	Desmistificar o tema		
	Trabalhar a imagem institucional do SRI Visibilidade das IES e Empresas		
Plano de Marketing	Criar o Plano de Marketing SRI	01.08 a 31.12.2017	Caderno impresso com o Plano de Marketing
CGMLG	Fomentar Comitês Gestores Municipais da Lei Geral das MPEs (CGMLG) e auxiliar	01.09.2016 a 31.12.2017	Portaria, pré projeto e Planos de Ação
	Câmaras de Inovação funcionando nos CGMLG		
	Apresentar pré projeto para criação de conselho e fundo de inovação		
PPA	Participar do Plano Plurianual de cada município SRI com foco em Inovação e Tecnologia	01.07.2017 a 31.12.2018	Inserir 01 item no PPA relacionado à inovação, em especial relacionado ao Fundo Municipal de Inovação
Agência de Desenvolvimento Regional	Formalização do SRI em Agência de Desenvolvimento Regional	01.01. a 31.12.2017	Estatuto, Regimento Interno, CNPJ
	Fortalecer a Governança		
	Incluir no estatuto a manutenção dos fundadores		
PDRI	Criar Plano de Desenvolvimento Regional	01.08.2016 a 31.12.2017	Plano impresso e divulgado
APL TI	Ativar APL (Arranjo Produtivo Local) de TI do Norte Pioneiro	01.11.2016 a 31.12.2017	Estudo, Regimento, Governança estabelecida

V.IX PLANO DE ATUAÇÃO

O Plano de atuação foi formatado como ferramenta estruturante para consolidar os primeiros passos do Sistema Regional de Inovação do Norte Pioneiro a partir de objetivos estratégicos selecionados do PAR – Plano de Ações Articuladas. É composto de ações para serem realizadas em curto prazo, isto é, foram formulados caminhos de ação para atingir metas e objetivos em um futuro bem próximo, dentro de um (01) ano em média (figura 24).



Figura 24 - Plano de Atuação Curto Prazo SRI NORTE PIONEIRO

VI. LANÇAMENTO DO SRI SISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ

O lançamento do SRI NORTE PIONEIRO que configurou formalmente o Pacto pela Inovação Regional, e foi traduzido, em síntese, pela assinatura do Termo de Adesão e Cooperação ao Sistema Regional de Inovação, ocorreu em novembro de 2016, na cidade de Jacarezinho, Paraná.

Cumprindo à base SRI, após esse evento, desencadear a pactuação sistemática com os demais integrantes da Associação dos Municípios do Norte Pioneiro (Amunorpi), a partir da definição das prioridades necessárias de intervenção, constantes desse documento, por parte dos atores regionais (públicos, associativos e privados), a fim de que a área de Ciência e Tecnologia encontre um terreno fértil para cumprir sua função enquanto instrumento determinante para o desenvolvimento sustentável.

Entender essa premissa é crucial para a leitura e entendimento da realidade que nos cerca. Desenvolvimento sustentável é sinônimo de crescimento econômico e desenvolvimento social, e somente os avanços inovadores e tecnológicos conectados a um conjunto de fatores sistêmicos estratégicos tais como, qualidade da educação/formação profissional, ambiente legal propício, estímulo ao empreendedorismo, interação e fomento à capacidade das instituições locais (empresas, universidades, laboratórios de pesquisa, entidades de apoio, habitats de inovação, entre outros), fortalecimento e expansão da pesquisa e mobilização de diversos setores da sociedade e do âmbito governamental, em todos os níveis (local, regional, estadual e federal), poderão nos proporcionar o diferencial e o preparo que nos permitirá a prosperidade traduzida em empregos de qualidade, geração de renda, manutenção dos ativos intelectuais, evolução dos indicadores sociais, maior produtividade, qualidade e inserção no mercado das empresas, e melhor performance dos serviços públicos.

Assim, tanto o setor público, quanto o privado e o acadêmico tornam-se corresponsáveis pelo desenvolvimento local e regional, compromissando-se com todas as fases do planejamento e as ações propostas pelo SRI NORTE PIONEIRO, principalmente, dando ao tema inovação tecnológica, uma dimensão popular e pública essenciais para a construção do futuro que desejamos.

VII. PARTICIPANTES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO

AANP – Associação de Agrônomos e Engenheiros do Norte Pioneiro do Paraná

- Fábio Minghini

ACEAD e CACENORPI - Associação Comercial e Empresarial de Andará e

Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Norte Pioneiro

- Silvia Flores

- Elvies Trambaquini

ACEC - Associação Comercial e Empresarial de Cambará

- Janaína Oliveira de Campos

ACESAP – Associação Comercial e Empresarial de Santo Antônio da Platina

- Maria Zenilda Ramos Sigo

- Glair Souza Lemos Villas Boas

ACIJA - Associação Comercial e Industrial de Jacarezinho

- Valmir de Araújo

COMPRACAM

- Pedro Domingues

CREA PR – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

- Nilton Prado

Emater - Unidade Municipal de Bandeirantes

Lúcia Elaine de Freitas Cação

FANORPI – Faculdade do Norte Pioneiro

Maria das Graças Zurlo

IFPR – Instituto Federal do Paraná, campus Jacarezinho

- Hugo Correa

- Rafael Galvão

IAP - Instituto Ambiental do Paraná

- Rosa Maria Gonzaga Bacon

Prefeitura Municipal de Bandeirantes

- José Roberto Altizani

- Maria da Conceição Cesco

Prefeitura Municipal de Cambará

- André Scandolo

- Cláudio Vicente Dutra

Prefeitura Municipal de Jacarezinho

- Homero Pavan Filho

Prefeitura Municipal de Santo Antônio da Platina

- Orlando Pimentel

SEBRAE – Escritório Jacarezinho

- Odemir Capello

- Rubia Martoni (credenciada)

- George Baum (credenciado)

SENAC

- Antenor de Matos Pinheiro

SESI / SENAI

- Elizandra Maria Lauro Estefanuto

- Ronaldo Mendes

SP Informática

- Kleyton Smentkoski

TECPAR – Parque Tecnológico, campus Jacarezinho

- Luciano Gilberto Bernardes

UENP - Universidade Estadual do Norte Pioneiro

- André Menolli

- João Éder Furlan

Unopar - campus Bandeirantes

Silvio Ferreira

VIII. REFERÊNCIAS

- ARANCEGUI, M. N. Los sistemas regionales de innovación. Una revisión crítica. *Ekonomiaz*, a. 1, v. 70, País Basco, Espanha, 2009.
- LABIAK JUNIOR, S. (2012) Método de Análise dos Fluxos de Conhecimento em Sistemas Regionais de Inovação, Tese de Doutorado UFSC, 2012.
- RADOSEVIC, S. Regional innovation systems in Central and Eastern Europe: determinants, organizers and alignments. *Journal of Technology Transfer*, v. 27, p. 87-96, 2002
- TÖDTLING, F.; TRIPPL, M. "One size fits all? Towards a differentiated regional innovation systems", *Research Policy*, 34, pp. 1203-1219, 2005.
- IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Consulta: espacialidade e indicadores. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/> Acesso em: 03 de out. 2016.
- IBGE, 2016 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Estimativa população 2016, Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_dou.shtm Acesso em: 03 de out. 2016.
- IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios. PIB "per capita" municípios brasileiros 2010 – 2013. Disponível em: http://ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010_2013/default.shtm Acesso em: 03 de out. 2016.
- Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM). IFDM consolidado. IFDM Edição 2015. Disponível em: <http://www.firjan.com.br/ifdm/> Acesso em: 03 de out. 2016.
- Índice FIRJAN de Gestão Fiscal. Edição 2016 - Ano base 2015. Disponível em: <http://www.firjan.com.br/ifgf/> Acesso em: 03 de out. 2016.
- Future trends and market opportunities in the world's largest 750 cities. Executive Summary. Disponível em: <https://www.oxfordeconomics.com/Media/Default/landing-pages/cities/oe-cities-summary.pdf>. Acesso em: 03 de out. 2016.
- Investe São Paulo. Por que São Paulo. Disponível em: <http://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/> Acesso em: 03 de out. 2016.
- MasterCard Worldwide. Nuevo estudio de MasterCard clasifica a las 65 ciudades de los mercados emergentes, destinadas a impulsar el crecimiento económico global Disponível em: <https://www.mastercard.com/mx/wce/PDF/LAC%20-%20Regional%20EMI%20FINAL%2023%20OCT%2008.pdf> Acesso em: 03 de out. 2016.
- Índice de Cidades Verdes da América Latina. Avaliando o desempenho ambiental das principais cidades da América Latina. Disponível em: http://www.siemens.com/entry/cc/features/greencityindex_international/br/pt/pdf/report_latam_pt_new.pdf. Acesso em: 03 de out. 2016.
- Cidades Inovadoras Curitiba 2030. Todos Pelo Bem-Estar. Disponível em: [http://www.fiepr.org.br/observatorios/uploadAddress/Curitiba_2030\[48398\].pdf](http://www.fiepr.org.br/observatorios/uploadAddress/Curitiba_2030[48398].pdf) Acesso em: 03 de out. 2016.
- Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina. Porto de Paranaguá. Disponível em: <http://www.portosdoparana.pr.gov.br/> Acesso em: 03 de out. 2016.
- Prefeitura de Londrina. A cidade. Disponível em: http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&id=5&Itemid=4 Acesso em: 03 de out. 2016.



SRI

Sistema Regional de Inovação
NORTE PIONEIRO









SEBRAE